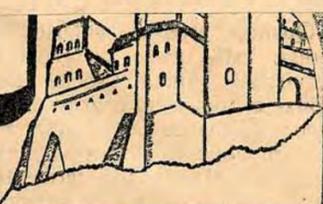


do

DISTRITO

LEIRIA

A Biblioteca Nacional Depósito Legal — Lisboa



QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Avença
Proprietário: *Dr. Ernesto Lacerda*

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director: *Dr. Joaquim Alves Tomás Mergado*

10 de Junho de 1968
Chefe da Redacção: *Prof. A. Paula Santos*

ANO XVI — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — TELEFONE 7 — N.º 371

A REVOLUÇÃO

O quadragésimo segundo aniversário da Revolução Nacional, iniciada na cidade de Braga, a 28 de Maio de 1926, foi assinalado em todo o País, nomeadamente, por iniciativa da Comissão Executiva da União Nacional, com uma sessão comemorativa, em Lisboa, no Palácio Foz e em Braga, com uma sessão solene realizada no Teatro-Circo, à qual presidiu o Ministro do Interior, com a qual se encerrou o ciclo das cerimónias comemorativas daquele mesmo aniversário, naquela cidade. Durante esta sessão o Dr. José H. Saraiva fez, em síntese a história do Movimento do 28 de Maio e traçou o perfil do Prof. Dr. Oliveira Salazar — homem providencial que com a sua esclarecida visão política tem orientado os destinos de Portugal nas boas e nas más horas; o jornalista Ferreira da Costa recordou a gesta de Angola, e o homem que « nos uniu, nos deu coesão e nos ensinou que só uma coisa importa: não abrir brecha na fortaleza, não transigir com falsos profetas, não nos dividirmos por nada, não escutar as ardeiras desses supostamente esclarecidos que só têm o fim de sugerir as transigências que humilham as renúncias que envergonham, as apatias que levam à miséria, à morte ou à escravidão; e o Prof. Doutor Miranda Barbosa, Vice-Reitor da Universidade de Coimbra, que terminou as suas vibrantes palavras por perguntar:

« Quando passadas já quatro décadas avaliamos o muito que se fez e o muito que ainda há que fazer, não deveremos nós perguntar se não será este o momento de continuar, mais do que continuar — de reanimar ou refazer uma autêntica revolução nacional guiados pelos mesmos princípios que a têm animado, porque vêm do fundo da História e constituem o espírito vivificador da Pátria? »

SENA

Promoção Rural

No dia 4 do mês corrente realizou-se uma sessão extraordinária, integrada no Curso de Extensão Agrícola Familiar que está a decorrer nas Bairradas. Com a presença da Sr.ª Eng.ª D. Maria de Lurdes Pereira da Rocha, dirigente superior desta iniciativa; do Eng.º Director Adjunto da Estação Agrária das Caldas da Rainha Sr. Armando da Costa Vilaça, sua esposa Sr.ª D. Stella Leonor de Freitas Vilaça; Sr. Eng.º Leonel de Magalhães, Director da Estação Agrária de Castelo Branco; Miss Stamble Dirigente Voluntária da English Association of Country Women, Sr. Dr. Henrique Lacerda, presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos; Sr. António Coelho da Fonseca em representação da H. E. Z., foi aberta a sessão na sala de espectáculos da referida Empresa com breves palavras de apresentação da Sr.ª Eng.ª Maria de Lurdes.

A Sr.ª D. Maria Ana Plancha, enfermeira de saúde pública fez uma palestra muito educativa sobre higiene alimentar.

Foram exibidos 2 filmes culturais, « o que é a doença » e « a água, amigo ou inimigo », e um outro sobre a promoção rural nos E. U. A..

Usaram ainda da palavra o Sr. Presidente da Câmara, para agradecer à Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, os benefícios que o concelho está a usufruir com esta iniciativa e à H. E. Z. a cedência da sua sala.

Também Miss Stamble que veio observar a maneira como se processam no nosso País estes ensinamentos falou para agradecer a maneira como foi recebida por todos.

No dia seguinte os ilustres visitantes que pernoveram em Figueiró, acompanhados do Presidente da Comissão Municipal de Turismo fizeram uma visita à Aldeia de Vale do Rio, cuja obra de reconstrução que pela sua valorização social e rural mereceu de todos, e em especial da Senhora Inglesa os maiores elogios, detendo-se os visitantes na admiração interior de uma bem arrumada casa.

DIA DA RAÇA

O dia 10 de Junho, Dia de Camões, é também o DIA DA RAÇA.

Os Heróis que a Pátria hoje vai glorificar, são dignos descendentes, dos seus antepassados que o Eptico imortalizou no grande poema da Lusitânia.

Desde a Fundação da Nacionalidade até aos nossos dias, não tem faltado a Portugal, nas horas graves e difíceis os Homens que pela integridade da Pátria oferecem, se necessário for a própria vida.

Neste momento de exaltação das virtudes da Raça, em que nos orgulhamos dos feitos dos nossos soldados em Além-Mar, façamos tudo quanto esteja ao nosso alcance para nos tornarmos dignos dessa Mocidade Heroica.

VIVA PORTUGAL ETERNO.

António Andrade

Está entre nós o Sr. António Andrade, distinto Director de Finanças que vai exercer as suas funções no Distrito da Guarda, depois longa estadia em Angra do Heroísmo, onde deixou bem vinculada a sua personalidade de funcionário íntegro e sabedor.

Desejamos-lhe continuação de êxitos na cidade Serrana.

Movimento Nacional Feminino

No dia 28 de Maio último, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, foi conferida a posse de Presidente concelhia do Movimento Nacional Feminino à Sr.ª D. Isabel Bugalho Semedo.

Para esse efeito aqui se deslocou a Presidente Distrital, Sr.ª D. Maria de Nazaret de Magalhães Mexia Alves que vinha acompanhada de algumas Senhoras, também destacados elementos da patriótica Organização.

Pelo Sr. Presidente da Câmara foram dadas as boas vindas usando seguidamente da palavra a Sr.ª D. Maria de Nazaret.

Entre a numerosa assistência encontravam-se muitas pessoas de família de militares em serviço no Ultramar.

João David Campos Feitor

A seu pedido foi transferido de Proença-a-Nova para a Batalha o nosso amigo e assinante Sr. João David Campos Feitor que naquela vila vinha chefiando a Repartição de Finanças com agrado geral e competência.

OS SOLDADOS DA PAZ

TIVERAM FESTA BRILHANTE

O dia 26 de Maio foi dia grande para Figueiró.

Quebrando a habitual pacatez do burgo, de muitas terras próximas e distantes afluíram gente a Figueiró.

Não faltou a colaboração dos próprios figueirense que vieram para a rua como nos velhos tempos em que havia S. João com balões e fogo de artifício e procissão com promessas e até nos tempos mais modernos dos grandes encontros da Associação Desportiva na 3.ª Divisão, que arrancava as massas simpatizantes até ao Campo Dr. Fernando Lacerda. Foi realmente um dia em cheio.

Tudo se conjugou para que a festa fosse rija e foi pena que o Sol se recusasse a colaborar na parte da manhã, teimando com a sua ausência roubar algum brilhantismo às cerimónias que nem por isso deixaram de realizar-se com bastante pompa.

Pelas 9h 30m teve lugar a concentração do Corpo Activo na sua sede, sob a direcção do Comandante Marques da Silva.

Perante a impecável formação dos Soldados da Paz e de numerosa assistência discursou o Sr. José Guerreiro Machado, Presidente da Direcção, que em extraordinária síntese oratória, deu aos presentes uma ideia exacta do que tem sido o trabalho em profundidade operado ultimamente naquela humanitária Corporação e ao mesmo tempo exaltou as virtudes de

todos os colaboradores dessa obra que já é grande e se espera seja maior.

Fez também uma resenha do que tem sido a obra do actual vice-presidente da Assembleia-Geral, Sr. Dr. Henrique Lacerda em prol dos Bombeiros Voluntários de Figueiró.

Perante agradável surpresa da assistência e completo desconhecimento do próprio homenageado, o Sr. Guerreiro Machado anunciou que a Liga dos Bombeiros Portugueses por deliberação de 21 de Maio de 1968 tinha condecorado o Sr. Dr. Henrique Lacerda, com a medalha de ouro de duas estrelas.

Depois do 2.º comandante Simões Telhada ler a ordem do dia, procedeu-se a aposição das medalhas aos condecorados que foram além do Sr. Dr. Henrique Lacerda, os Bombeiros com dez e cinco anos de bons serviços.

Outra interessante cerimónia foi a distribuição de boas à Fanfarras dos Bombeiros feita pela madrinha gentil filhinha do Sr. Guerreiro Machado.

Por fim falou o Sr. Dr. Henrique Lacerda que mais uma vez afirmou detestar qualquer manifestação pública de agradecimento, que aliás sempre tem recusado, mas que esta pelo seu alto significado não só a recebia com muito prazer como sinceramente a agradecia e com ela se honrava.

Terminada a sessão, a Fanfarras

A PÁGINA 3

ANTOLOGIA DE POETAS

MAR PORTUGUÊS

Ô mar salgado, quanto do teu sal
são lágrimas de Portugal!
Por te cruzar-mos, quantas mães choraram
quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por Casar
para que fosses nosso ô mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena
se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador,
tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o Céu.

Fernanda Pessoa

10 JUN 1968
DEP. LEIRIA

Vida Internacional

Quando este comentário se redige está quase resolvida a gravíssima agitação social que trouxe a França em enorme alvoroço. Começou essa agitação pelo movimento dos estudantes. Anda no Mundo um fermento de agitação política e de subversão social. Os fatores da agitação aproveitam os entusiasmos da mocidade, fácil de levar nos ímpetos de generosidade irreflexiva, convencida de que remediará o Mundo e endireitará os tortos. E é ver como os movimentos escolares perturbam a vida em em tantos países: França, Alemanha, Espanha, Itália, Inglaterra, Bélgica, Polónia, Checoslováquia, Suécia, Chile, Brasil, Estados Unidos, etc. Onde essa agitação foi mais violenta e excitada foi em França. Aos movimentos escolares se somam rapidamente as suspensões de trabalho em milhares de Fábricas e oficinas e em numerosos serviços públicos municipais e estaduais. Os locais de trabalho e de estudo foram ocupados, para não serem frequentados por quem não estivesse de acordo com a greve. Houve atritos graves com a polícia. Morreram dois homens e ficaram feridos 2000. Estilhaçavam-se montras e incendiavam-se automóveis, atingindo assim os bens de quem não tinha nada com as questões escolares ou sindicais. Característica dos movimentos revolucionários e subversivos de hoje é prejudicar gravemente terceiros ou amiaçar-lhes a vida, para que exerçam pressão sobre as autoridades, impelindo-as à transigência ante a subversão.

Estava o presidente De Gaulle na Roménia em visita oficial. Partira para lá convencido de que a greve, ao partir ainda escolar apenas, não tinha excessiva transcendência. Mas ao saber que em França estavam em greve cerca de 10 milhões de trabalhadores, interrompeu a visita à «irmã Latina» da Coutada Russa (se ainda se pode chamar assim à par da Europa que a Rússia, por cumplicidade dos Grande Ocidentais em 1745 separou do Ocidente) e regressou a Paris em 18 do mês findo.

Esperava por certo que o seu presfígio restabeleceria a ordem. Para isso teve de pagar seu preço. Em 24 dirigiu à França uma breve, mas incisiva mensagem. Sete minutos lhe bastaram para dizer o necessário. Promete restabelecer a ordem sem deixar de atender às reformas necessárias—porque reconhece serem precisas reformas escolares e reformas na vida social e económica da França. Mas não quer fazer tais reformas sob coacção. Primeiro se há-de retomar a normalidade. E antes de mais nada vai consultar a França sobre se quer ou não continuar que os seus destinos sejam dirigidos segundo as normas estabelecidas na Quinta República. Ainda este mês de Junho vai realizar um referendo acerca da sua política decorrida e futura. Isto é, perguntará aos franceses e às francesas se confiam nele. Se não obtiver uma resposta afirmativa «maciça», abandonará o cargo e deixará a outrem a responsabilidade de dirigir os destinos da França.

Não disse precisamente o que considera «a votação maciça» nem em que cada se fará a consulta aos Franceses e às francesas acerca das normas em que há-de continuar a administração da França. Entretanto o governo francês está a negociar

acordos entre os sindicatos e o patronato. Prevê-se que as reivindicações do operariado custarão anualmente às empresas 90 milhões de contos. Depois de 36 horas de conversações quase consecutivas, Pompidou deixou o Ministério de Previdência Social, dizendo: — «Ninguém ficou contente» — referindo-se aos patrões e aos operários. Mas os trabalhadores ganharam sem dúvida muito do que desejavam. Aumentam os salários, foi reduzido a idade de reforma, vão aumentar os abonos de família e outras melhorias de carácter social vão aumentar vai reduzir-se a tempo semanal de trabalho, aumentarão as pensões de reforma e esbucou-se um plano para o estudo da participação dos sindicatos na direcção das empresas — «uma verdadeira evolução, senão revolução» — comentou Pompidou:

Um episódio a registar nestas perturbações: era condutor da desordem um estudante de estirpe alemã, filho de alemães fugidos ao nazismo, um Daniel Cohn — Bendit. Saiu ele para Holanda e lá disse estar disposto a fomentar a revolução em toda a parte, mesmo na Cortina de Ferro. O governo francês proibiu-lhe que voltasse. E teve sobrada razão para o fazer. Este Cohn — Bendit é profissional da desordem, desvairado na ansia de destruir, como aquele «Che» Guevara que andava a semear a revolução pelos países da América Latina. E agora até ao referendo francês.

1.ª Gincana Perícia de Automóvel

— DA PÁGINA 4

Dois projectores para automóvel
oferta de
A. Simões Dias
Acessórios e peças para automóveis
Avenida Fernão de Magalhães, 163
Coimbra

Uma capa para volante e um espelho retrovisor
oferta de
Camillo Lopes do Carmo
Acessórios e peças para automóveis
Rua Figueira da Foz, 13—Coimbra

Um faorol para automóvel
oferta de
Auto Industrial L.da
Avenida Navarro, 36
Coimbra

Cinco embalagens c/ produtos químicos p/ automobilistas
oferta de
Krafft Portuguesa, S. A. R. L.
Avenida Luís Bivar, 7—r/c Esq.º
Lisboa

Um galão de óleo Cidol e outro de óleo Sacor
oferta de
Angelô David e Silva
Depositário Cidla—Agran—Sacor
Figueiró dos Vinhos

Dois galões do novo óleo Snper Viscó Static B P
oferta de
Companhia Portuguesa dos Petróleos B P
Praça Marques de Pombal, 13
Lisboa

Duas rechapagens grátis em auto-ligeiro
oferta de
Recauchutagem Labor

Pela Redacção

Basilio Ribeiro Moutinho

Deu-nos o prazer da sua visita o Sr. Basilio Ribeiro Moutinho, comandante do Posto da G. N. R. em Castanheira de Pera.

Manuel Simões Quintas

Também esteve de visita a esta casa o Sr. Manuel Simões Quintas de Moninhos Fundeiros, que regularizou a sua assinatura.

Damião de Oliveira David

Cumprimentamos na Redacção este nosso prezado assinante que pagou a sua assinatura.

Fernando Conceição Mendes

Encontra-se de visita a sua família em Fontão Fundeiro o nosso prezado assinante Sr. Fernando Conceição Mendes, que teve a amabilidade de nos apresentar cumprimentos.

José da Conceição dos Santos

Para regularizar a sua assinatura de seu tio Sr. Bernardino Grácio Correia esteve nesta Redacção aquele nosso amigo.

A todos os nossos melhores agradecimentos.

Soldados da Paz

— DA PÁGINA 1

ra dos Bombeiros à frente dos Comando e do Corpo Activo seguiram em marcha para a Igreja Matriz, detendo-se em frente dos Paços do Concelho para prestarem honras à Direcção da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos que nesse momento nos visitava de passagem para Castanheira de Pera.

Depois das onze horas teve lugar na Igreja Matriz a missa do dia, que o tempo não deixou ser campal, dedicada aos Bombeiros e na qual o Sr. Padre Belarmino Soeiro proferiu uma alocução de exaltação e estímulo às virtudes humanitárias do Bombeiro Voluntário.

Pelas 14 horas iniciou-se a 1.ª Prova de Perícia Automóvel organizada pela Comissão Municipal de Turismo a favor dos Bombeiros Voluntários que se prolongou até depois das 18 horas, altura em que teve lugar o desfile da Fanfara, Corpo-Activo e Viaturas.

As 19 horas houve um bem dirigido simulacro de incêndio no edifício dos Paços do Concelho que pela perfeição e ineditismo no nosso meio, constituiu um grande número do programa.

A grande festa dos Bombeiros terminou com um grandioso baile na sua sede, abrilhantado pelo famoso Conjunto «Os Jar-Sons» que se prolongou até à madrugada do dia 27 dentro da maior animação e assinalável respeito.

Visado pela Comissão de Censura

Correia, Sousa & Crisóstomo, L.da

Pontão—Avelar

Companhia de Seguros Açoreana
Coimbra

Religios O'mega—António Moura, L da
Lisboa

(Taça em Prata)

Naquele Tempo...

A introdução dos garfos em Portugal

(Conclusão)

Como argumento de que os garfos existiam em Portugal no ultimo quartel do seculo XVI, temos o que escreve o já citado Gonçalo Fernandes Trancoso, nas Historias proveitosas (1.ª, 2.ª e 3.ª partes), que contem Contos de proveito e exemplo, para boa educação da vida humana, por Gonçalo Fernandes Trancoso, fallecido antes de 1596; edição impressa em Lisboa Oriental, no anno de 1722, encontra-se no cap. VIII — Decencia e cortezia na mesa — Documento 1.º o seguinte:

9 — Sendo necessario alimpar o garfo ou a faca á mesa, seja n'um bocado de pam, como alguns fazem, ou no guardanapo como noutras partes se costuma, mas nunca em todo o pam.

13 — ... usay de colher e de garfo, como fazem os mais polidos.

44 — ... Parece que prevaleceu o costnme, quando se levanta a mesa, de por sob o prato, o pão, a faca, o garfo, com o guardanapo.

No Cap IX, lê-se:

11 — tiradas as eguarias se recolhem os sobejos da mesa em um cabaz, ou n'm açafate limpo. Recolhe se o saleiro á parte: as facas, colheres e garfos se põem decentemente sobre um prato e se lançam n'm açafate.

A existencia dos garfos em Portugal, no seculo XVI, prova-se tambem com o inventário da casa de D. João III, em 1554, publicado no Archivo historico, do qual extrahimos as seguintes verbas:

It. Duas colheres douro fino, cada uma com sua cara nos cabos, que pesam juntamente 7 onças.

It. Dous garfos douro de noetes seistados, que pesam ambos 4 onças.

It. Seis colheres e um garfo tudo de prala; as colheres de noetes.

It. Seis colheres de prata de noetes douradas nos cabos e em partes.

It. Dez colheres de prata lisas, mociças.

It. Um garfo de prata de tres noetes.

It. Seis colheres de prata.

It. Vinte colheres de prata cháas.

It. Sete garfos de prata.

It. Tres garfos de prata de cortar.

It. Seis colheres de prata cháas:

Vê-se pois que em quanto o numero das colheres sommava cincoenta e seis, o dos garfos era apenas de quatorze, dos quaes dous de ouro e tres de cortar, o que torna bem evidente que os garfos não eram destinados a constituir tallheres, sendo o seu numero tão desproporcionado em relação ao das colheres.

Ainda sobre a existencia dos garfos no nosso paiz, no século XVI, temos diferentes versões, que se encontram no

«Quaderno das cousas de ouro e prata, e joyas, que levou a Princeza D. Maria (filha d'el-Rei D. João III) a Castella, em desconto do seu dote, e da valia e peso d'ellas, e entrega que d'ellas fez ao seu Thesoureiro... 27 de Fevereiro 1544 (Provas do Liv. IV da Hist. Genealogica do Casa Real Portuguesa... pag. 167).

Item...

Pezaram tres garfos de prata brancos grandes, três marcos sete outavas.

Pezaram trinta e seis garfos

pequenos de prata brancos, seis marcos, três onças, seis outavas e meya.

Pezaram outros seis garfos pequenos, com seus boteons dou rados, hum marco, tres outavas e tres quartos.

Camillo Castello Branco sustenta a opinião de que todos os garfos primitivos foram de ferro, e que eram de uma só ponta, à semilhança dos ponteiros ou *estilos*, com que se escrevia nas táboas enceradas. Persuadiu-se tambem que utensil em Roma se chamava Graphium

Effectivamente como se vê no Dictionnaire des Antiquités Romaines et Grecques, de Antóny Rich, — tradução do inglez — Graphium, é um instrumento de ponta aguda, espécie de buril em ferro ou em bronze. Esta descripção vem porem acompanhada da gravura de um graphium, encontrado nas excavações em Roma, que mostra claramente a sua impossivel applicação como garfo, e o seu possivel uso como arma offensiva.

(1912)

Marquez de Bolama



Tribunal Judicial da Comarca de Figueiró dos Vinhos Anúncio

(1.ª publicação)

No dia 19 de Julho próximo, pelas 14 horas no Tribunal desta comarca, nos autos da carta precatória extraída da Execução ordinária que Gracinda da Conceição Maio, separada judicialmente, dona de casa, residente em Carcavelos—Quinta da Alagoa, Lote três — Ponte, da cidade de Lisboa move contra Abílio da Conceição e mulher Maria do Carmo Mota Raposo, ele industrial de padaria, ela doméstica, residentes na vila e comarca de Figueiró dos Vinhos, junto da 3.ª Vara Cível de Lisboa, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio apreendido àqueles executados:

PRE'DIO

Prédio urbano que se compõe de primeiro andar e rés do chão com as seguintes divisões: cinco no primeiro andar e nove no rés do chão, destinando-se o rés do chão a padaria e o primeiro andar a habitação, com a superficie coberta de duzentos e um metros e respectivo quintal com a superficie de duzentos setenta e cinco metros, situado no lugar da Soalheira, freguesia da Graça, concelho de Predrógão Grande, desta comarca, descrito na Conservatória desta comarca a folhas 79 do Livro B 86, sob o n.º 33.911 e inscrito na matriz predial urbana daquela freguesia sob o art.º 1.049, o qual vai à primeira praça pelo valor de 79 200\$00.

Figueró dos Vinhos, 4 de Junho de 1968.

O Escrivão de Direito
António Alves Alegre

Verifiquei:

O Juiz do Direito,
(Vassanta Porobo Tamba)

Journal «O Norte do Distrito» número 371 de 10 de Junho de 1968.

Moreiras & Martins, Limitada

Certifico que, por escritura de 15 de Março de 1968, lavrada de fls. 63 a fls. 65 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 240, do Cartório Notarial de Pedrógão Grande, foi constituída entre Alfredo Simões Moreira, António Simões Moreira, Augusto Simões Moreira e Henriques Pereira Martins, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a firma «Moreiras & Martins, Limitada», tem a sede em Senhor dos Afritos da vila, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

2.º O seu objectivo é a exploração de atracções e diversões publicas e qualquer outro ramo de comércio ou indústria, em que a sociedade acorde e seja legal.

3.º O capital social é de 80 000\$00, integralmente realizado em dinheiro já entrado na caixa social, e está dividido em quatro quotas iguais de 20 000\$00, cada, uma de cada sócio.

4.º Os sócios poderão fazer supimentos á sociedade, nas condições em que acordarem.

5.º É livre entre os sócios a cessão de quotas; mas a cessão a estranhos carece do consentimento de todos os sócios não cedentes

6.º No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, os seus legítimos herdeiros terão de fazer-se representar na sociedade apenas por um, que defenda os interesses de todos e assuma a gerência social na parte pertencente ao falecido ou interdito.

7.º A gerência da sociedade, dispensada de caução, e com ou sem remuneração conforme for delibrado em Assembleia Geral, fica a cargo de todos os sócios.

Para obrigar a sociedade é necessária a assinatura de dois sócios gerentes, mas os actos de mero expediente podem ser assinados só por um.

8.º Fica expressamente vedado aos sócios obrigar a sociedade em actos e contractos estranhos aos negócios sociais, taie como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

9.º As assembleias gerais salvo nos casos em que a lei exija outras formalidades, serão convocadas por carta registada, com aviso que deverá ser feito aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

10.º Anualmente será dado balanço com referência a 31 de Dezembro.

11.º Nos termos omissos regularão a lei de 11 de Abril de 1901 e outra legislação aplicável

Está conforme o original na parte transcrita e certificada, nada havendo na sua parte omitida em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 17 de Abril de 1968.

O Ajudante do Cartório, Notariai
Amândio Duarte Canelas

Assine este JORNAL

Agência Central de Contabilidade

em Figueiró dos Vinhos

A cargo de António da Conceição Campos

Equipada com Técnicos de Contas inscritos na D.G.C.I. e sistema mecanizado.

Executa toda a escrita comercial ou industrial.

Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 31

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.ª, 4.ª e sábados das 9 às 12 horas e 5.ª e sábados das 15 às 18 horas.

Telefone 95

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Repartição de Finanças do Concelho

de Figueiró dos Vinhos

Edital

(2.ª publicação)

Adolfo Freire da Paz, Juiz auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos no concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faço saber que, no dia 28 do próximo mês de Junho, pelas 10 horas, à porta desta Repartição de Finanças, não-de ser postos em primeira praça para serem arrematados pelos maiores lances oferecidos, superiores aos valores que adiante se indicam, os seguintes bens, penhorados nos autos de execução fiscal n.º 126/1967 e apenso 166/1967, que a Fazenda Nacional move contra Maria Emília Nunes Agria Dinis de Carvalho Caetano Nunes, residente na Avenida Júlio Dinis, n.º 11, 1.º em Lisboa, casada, em regime de separação absoluta de bens, com Dr. Américo Caetano Nunes, para pagamento da quantia de 54 758\$00, por dívida de imposto sobre as sucessões e doações do ano de 1967 e bem assim dos juros de mora, selos e custas do processo até final:

BENS A ARREMETAR

Primeiro

Um terreno com pinheiros, eucalipto e mato, denominado o Lameirão, limite da Fonte Ereira, a confrontar do nascente com a estrada da Coutada, poente com herdeiros de Artur Nunes Agria, norte com herdeiros de António Martins de Paiva Vidigal e sul com Herdeiros de Artur Sequeira de Carvalho e outros, inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Figueiró dos Vinhos sob os artigos n.ºs 9642 e 9644 e descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 28 884, a fls. 148, do livro B-73. Vai à praça no valor de 45 000\$00.

Segundo

Um terreno a vinha, oliveiras e outras árvores de fruto, no sítio e limite dos Cantos, a confrontar do nascente com herdeiros de Francisco Simões Ladeira, poente com herdeiros de Eduardo Luís Nunes, assim como do norte e ainda com herdeiros de Francisco Simões Ladeira e sul com o caminho público e Carlos da Silva Feitor, inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Figueiró dos Vinhos sob os artigos n.ºs 12 031 a 12 052, 12 066, 12 067 e 19 439 e descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 33 730, a fls. 185 v. do livro B-85. Vai à praça no valor de 30 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos para assistirem aos termos da execução.

Repartição de Finanças do concelho de Figueiró dos Vinhos, 23 de Maio de 1968.

E eu, Joaquim dos Santos d'Oliveira escrevão, o subscrevi.

O Juiz Auxiliar

a) Adolfo Freire da Paz

Jornal «O Norte do Distrito» número 371 de 10 de Junho de 1968.

Este jornal é o porta-voz de todas as petições justas. Assiná-lo é um dever de quantos desejem vê-las satisfeitas.

Em qualquer parte pode funcionar um Posto de Recepção do Ciclo Preparatório TV

O êxito do sistema de meios audio-visuais de ensino está largamente comprovado, particularmente pela obtenção de elevadas médias nos últimos exames. A Telescola prossegue, assim, através do Ciclo preparatório TV o seu caminho ascensional, cooperando activamente no plano de cobertura pedagógica do País. A instalação de postos de recepção constitui um alto serviço prestado a comunidade pois permite que numerosos estudantes possam prosseguir os seus estudos, para além da 4.ª classe, mesmo que vivam longe dos grandes centros, onde existem liceus ou outros estabelecimentos de ensino.

Os alvarás podem ser requeridos por empresas comerciais ou industriais que desejem fomentar a cultura e a preparação escolar dos filhos dos operários e destes próprios; estabelecimentos de ensino particular; fábricas de igreja, grêmios, sindicatos e casas do povo; associações culturais, recreativas ou desportivas; estabelecimentos de assistência, casas de reclusão ou, ainda, por qualquer pessoa que ofereça garantias de eficaz funcionamento.

Para se instalar um posto de recepção da Telescola basta possuir tantas salas de aula quantos os grupos de vinte alunos, ou fracção para cada um dos dois anos; instalações sanitárias independentes para rapazes e raparigas; secretária para o monitor; carteiras ou cadeiras-carteiras

Alugam-se

Café com suas dependências e uma moradia no sotam do lado esquerdo, na Rua Major Neutel de Abreu, próximo da (Shell), um dos melhores locais desta vila

Quem pretender dirija-se ao proprietário.

JOAQUIM DA SILVA

para os alunos; banco de trabalho e material para os trabalhos manuais do ciclo preparatório do ensino técnico; armário para o material escolar; quadro preto; receptor de TV; e o material didactivo colectivo para o ensino de Aritmética e Geometria, Geografia e Ciências Naturais.

O Instituto de Meios Audio, Visuais de Ensino (IMAVE) presta todo o apoio aos interessados na instalação de postos fornecendo, também, todos os esclarecimentos necessários.

Para ser monitor de um posto de recepção, basta ser professor de qualquer grau de ensino oficial, ter o 7.º ano do liceu ou possuir um curso médio ou habilitação equivalente. A sua remuneração resulta do pagamento directo das propinas dos alunos ou o que for combinado com o dedentor do alvará do posto.

Constitui a Telescola o sistema eficaz de facultar, em meios pequenos, o prosseguimento de estudos aos alunos que concluem a 4.ª classe e que não têm possibilidades para se deslocar aos centros onde existem estabelecimentos de ensino médio. Em qualquer pequena aldeia, desde que existam alunos interessados em continuar a estudar e um monitor, poderá funcionar um posto de recepção da Telescola.

O requerimento do alvará para a instalação do posto deverá ser dirigido ao ministro da Educação Nacional e dele devem constar: elementos de identificação da entidade requerente, do encarregado do posto e do monitor ou monitores; indicação da respectiva localização; e informações concretas sobre o apetrechamento.

Embora como dissemos, o prazo de entrega do requerimento termine em 31 de Julho, os documentos anexos poderão ser enviados até 31 de Agosto.

CASA GASPAR

ANTIGA CASA
GODET

MALHAS

RETROSARIA

MODAS

NOVIDADES

Rua Dr. António José Almeida

TELEF. 16

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A única casa especializada em artigos para estofos e decorações

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX — 50

Transportes Colectivos

Esta vila de Figueiró dos Vinhos não tem, nem terá certamente durante muitos anos, serviços de transportes colectivos urbanos, pela razão simples de a sua densidade populacional os não justificar por falta da necessária rentabilidade, só conseguida nas grandes urbes.

Há no entanto a possibilidade de atenuar as dificuldades causadas ao público pela falta desses serviços, se as empresas de camionagem que nos servem, a tal se dispuserem, utilizando os meios de que já dispõem.

Bastaria que pedissem supe-

em Figueiró

riormente autorização para criarem Paragens Zonas das suas carreiras nos lugares Chavelho, Caramelheiro, Vale das Zebras e Quinta das Lameiras, visto que Chãos já tem zona, faltando-lhe apenas ligação à vila a horas convenientes.

Criadas estas Paragens Zonas a uma tarifa de preço acessível que não excedesse os oitenta centavos proporcionar-se-ia um óptimo serviço não só às pessoas da vila que trabalham nas fábricas da periferia, mas muito especialmente às donas de casa que para se deslocarem ao mercado ou às lojas de abastecimento, são obrigadas a percorrer as estradas do Barreiro, Bairro Novo e outras; carregadas de compras e quantas vezes ainda com crianças ao colo, suportando as inclemências do tempo nas suas variações desde o sol escaldante ao vento e à chuva incomodativa.

Seria portanto de interesse mútuo a criação destas zonas urbanas sem prejuízo dos horários já existentes. Um serviço que o público figueiroense ficaria a dever à camionagem, no próprio interesse desta.

Já que nos ocupamos deste assunto dos transportes colectivos, aproveitaremos esta oportunidade para fazeremos um reparo que julgamos de grande interesse.

A Direcção Geral dos Transportes Terrestres, dentro das atribuições que legalmente e muito bem lhe são conferidas tem procedido à implantação de placas indicativas de paragem dos auto-carros de carreira nas nossas estradas.

Desnecessário será enaltecer aqui a necessidade dessas placas e a sua utilidade pública, apesar de discordamos em absoluto com o modelo inestético, confeccionado com ferro e cimento a destoar da beleza da paisagem que orla as estradas nacionais.

Diremos até que achamos muito mais airosas e elucidativas aquelas que são postas pelas próprias empresas, e que são constituídas por uma chapa metálica, suportada por um varão de ferro.

Mas não é o aspecto mais ou menos agradável à vista, desses elementos informativos, o motivo deste comentário, mas sim os locais onde foram colocados.

Existe uma dessas placas indicativas de paragem ao fundo da Rua Major Neutel de Abreu, onde nunca vimos parar qualquer camioneta de passageiros, da mesma maneira que nunca ali vimos passageiros aguardando as carreiras e não será preciso ir muito longe, aqui a 3 quilómetros, no cruzamento da estrada nacional 237 com estrada de Moninhos, em Aldeia de Ana de Avis, se poderá observar o mesmo.

A causa desta anomalia de placas de paragem onde ninguém pára, não pode ser outra do que a da péssima escolha dos locais.

Pelas razões expostas se depreende que entre dois caminhos, a escolha de um só se impõe: ou se arranjam abrigos para as paragens criadas, ou se mudam as paragens para onde haja abrigo. O público que paga, tem os seus direitos; a camionagem também os tem, mas não os deve negar a quem representa a única razão da sua existência que é o público usuário dos seus serviços.

SIPER

Regionalismo e Turismo

Quando afirmamos que o Regionalismo deve andar ligado ao Turismo, estamos a pensar entre outras vantagens mútuas, naquela que nos poderia advir de uma bem orientada propaganda das condições turísticas excepcionais da nossa Terra, promovida pelos nossos conterrâneos radicados na Capital.

E' que a melhor propaganda e a mais eficiente é aquela que é feita sem interesse material «a boca diz e o coração sente»; é essa a que mais convence.

Eu sei e todos nós sabemos que existe uma grande diferença entre uma Associação Regionalista e uma Agência de Viagens, conforme foi esclarecido por ilustre orador e distinto figueiroense a quem a causa do Regionalismo já muito deve e de quem muito mais espera.

Referimo-nos à alusão feita no seu discurso do dia 26, no Salão Nobre dos Paços do Concelho pelo Sr. Dr. Jorge Godinho Ferreira a uma local que publicamos neste jornal sob o título «Regionalismo».

Na verdade esta nossa opinião de que as Casas Regionalistas podem e devem organizar excursões para promoverem um melhor conhecimento das terras que lhes dão o nome, em nada colide com os interesses lucrativos das Agências de Viagens, motivo da sua existência. Antes pelo contrário, o lógico é que as Agências no seu próprio interesse colaborem na iniciativa das Casas Regionalistas na campanha «Conheça a sua Terra».

F. P.

D. Alda Dias Paiva Pinto

Com 73 anos de idade, faleceu nesta vila a Senhora D. Alda Dias Paiva Pinto, extremosa esposa do Sr. Joaquim de Matos Pinto, antigo e benquista comerciante em Figueiró dos Vinhos.

A extinta Sr.^a era mãe do Sr. Manuel Dias Paiva Pinto, agente Comercial, casado com a Sr.^a D. Guilhermina Cardoso Paiva Pinto, distinta professora Oficial em Campelo. Irmã das Sr.^{as} D.D. Juvelina Paiva Dias de Carvalho Zamira Dias Paiva Correia; Maria Antónia Dias Paiva e Maria Rosa Dias Paiva, casada com o Sr. Adelino da Conceição Napoleão, e dos Srs. António Dias Paiva e Jerónimo Dias Paiva. Era também avó da menina Ana Paula Cardoso Paiva Pinto.

O funeral que se realizou no dia seguinte para o Cemitério Municipal, constituiu grande manifestação de pesar, nele se incorporando pessoas de todas as categorias sociais em derradeira homenagem à bondosa Senhora, componente de uma das melhores famílias figueiroenses.

«O Norte do Distrito» que conta na família enlutada amigos e assistantes, a todos apresenta as suas condolências e em especial ao viúvo Sr. Joaquim de Matos Pinto e filho Sr. Manuel Dias Paiva Pinto.

Perdeu-se

Agradece-se a quem tenha encontrado uma roda completa de camião da medida 750x20 entre Cabeças e Castanheira de Pera, o favor de o comunicarem para Correios de Figueiró dos Vinhos.

Casa da Comarca

Pelas 11 horas do dia 26 de Maio, Figueiró teve o grato prazer de receber a embaixada da Casa da Comarca dentro dos seus muros

Quando a Direcção da Casa acompanhada de dezenas de sócios se concentrou na Praça José Malhoa, já ali os aguardavam os Srs. Presidente e Vice Presidente da Câmara, Vereadores, Comerciantes e Advogados.

A Corporação dos Bombeiros Voluntários com Fanfara, sob a direcção do Comandante Marques da Silva prestou as honras da praxe à distinta embaixada.

Seguiu-se uma sessão de boas-vindas no Salão Nobre dos Paços do Concelho em que o Sr. Presidente da Câmara com muito brilho fez as honras da Casa.

Agradeceu o Sr. Dr. Jorge Godinho Ferreira, Presidente da Assembleia Geral da Casa da Comarca.

Pelas suas palavras, tomou conhecimento a assistência a que numerosas senhoras deram luzimento, que a Agremiação Regionalista a cuja Assembleia Geral preside, manifestou o desejo de descerrar naquele Salão Nobre, uma lápide de homenagem ao Sr. Dr. Henrique Lacerda que mereceu a sua peremptória recusa. Que por esse motivo foi resol-

vido consubstanciar a desejada homenagem na oferta de um album com fotografias das festas do 30.º Aniversário da Casa da Comarca do qual fez a entrega.

Também o Sr. Dr. Jorge Godinho Ferreira fez a aposição de fitas de homenagem da Casa Regionalista no Estandarte dos Bombeiros Voluntários e da medalha de ouro ao Comandante Sr. Marques da Silva, com que aquela prestimosa Associação resolveu agraciá-lo

O ilustre orador teve justas palavras de admiração para o Sr. Presidente da Câmara, que ainda voltou a usar da palavra para justificar a recusa de aceitação da homenagem dizendo:

«A obra da Câmara é um trabalho de equipas que se vão renovando e não de um só homem e por esse motivo eu nunca poderia aceitar a homenagem embora agradeça a intenção».

Seguiu-se a tradicional romagem ao cemitério, visita de saudade e homenagem póstuma aos pioneiros figueiroenses do regionalismo em Lisboa, retirando-se em seguida os distintos visitantes para Castanheira de Pera, onde se ia realizar a festa do 31.º Aniversário da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos em Lisboa.

1.ª Gincana Perícia de Automóvel em Figueiró dos Vinhos

Por gralha tipográfica anunciámos no penúltimo número que a realização desta 1.ª Gincana seria em 26, quando na verdade é em 16 de Junho próximo, para o qual pedimos imensa desculpa.

Tudo se conjuga portanto para que esta 1.ª Gincana Perícia de Automóvel que se realiza nesta vila a 16 de Junho próximo, constitua grande êxito.

E dizemos grande êxito porque a respectiva organização já dispõe de quase três dezenas de taças, além de troféus, e prémios bastante valiosos, e se os concorrentes que se inscrevem, forem em número que justifique tão importante organização, estamos certos que todos concorrentes, e acompanhantes, equipas constituídas, etc. Levem desta 1.ª Gincana Perícia a melhor das recordações, para que em anos próximos seja mais melhor.

Pela relação que a seguir indicamos, está bem patente o carinho e apoio que têm dado as individualidades oficiais, empresas particulares e amigos, baluarte fundamental de tão importante organização que se traduz vincadamente na consideração dedicada não só aos figueiroenses de modo geral, como para a brilhante obra realizada pela Conferência de S. Vicente de Paulo, como igualmente para o organizador o nosso conterrâneo Vítor Camoegas. São dignas de realce tão importantes ofertas, pois que todas as colaborações cristã e humana prestadas são na certeza, dávida, que não são bens desperdiçados, mas capital depositado no BANCO DO CE'U onde beneficiará de juros elevadíssimos porque «QUEM DA' AOS POBRES EMPRESTA A DEUS» DEVEDOR da máxima confiança e generosidade ilimitada.

Taças para serem disputadas Câmara Municipal de Figueiró

dos Vinhos, Comissão Municipal de Turismo de Figueiró dos Vinhos Auto-Monumental do Arleiro, L da, Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos, Benfiquitas Figueiroenses, Panificação Figueiroense, Companhia Europeia de Seguros — Lisboa Pastelaria Império — Coimbra Pneus Pirelli — R. S. Contreras — Lisboa Rectifical — Indústria Rectificadora Mecânica, L da Tomar, Champolan Super e C. Lopes — Exclusivos da Sociedade de Lanifícios de Figueiró dos Vinhos, L da, Carlos Sousa, Morais & C.^a — Porto Barbosa & Sobrinho, L da — Coimbra, Companhia de Seguros Metrópole — Lisboa, Mário Ferreira — Lisboa, J Mendes, L da — Coimbra, Manuel de Freitas Lopes — Figueiró dos Vinhos, Ourivesaria Lourenço — Figueiró dos Vinhos, Companhia de Seguros a Mundial — Lisboa.

Prémios extras a serem entregues aos concorrentes

Diversas embalagens de conservas de peixe em especialidades nas afamadas marcas Tricana — Prata do Mar — Minor

oferta da Conserveira de Lisboa, L da Rua dos Bacalhóes, 34 Lisboa-2

Pão de Ló da afamada marca Santa Luzia — uma especialidade de Figueiró dos Vinhos

oferta da Confeitaria Santa Luzia de António da Conceição Campos Figueiró dos Vinhos

Uma embalagem grade de lac a Elneth Satin e diversas mise en plis — para as acompanhantes

oferta do Salão de Cabeleireiro Paiva de Fernando Manuel Paiva Dias Figueiró dos Vinhos

1.ª Prova de Perícia - Automóvel «Sintra do Norte»

Excedeu as mais optimistas previsões, o êxito alcançado pela 1.ª Prova de Perícia-Automóvel realizada em Figueiró.

Estão de parabéns os Bombeiros Voluntários, para quem foi destinada a receita e também há razão para felicitar a Comissão Municipal de Turismo pela organização da Prova.

Justa será uma palavra de reconhecimento agradecimento à secção de Motorismo da Associação Académica de Coimbra pela forma impecável como se desempenhou da parte técnica da Organização. Na classificação geral foram atribuídos os prémios seguintes:

Primeiro Taça Câmara Municipal Américo Norte

Segundo Taça Comissão M. Turismo José Alberto Correia Simões de Sousa

Terceiro Taça Recauchutagem «Sonuma» Manuel Fernandes Pinheiro

Quarto António Luís Ferreira

Quinto Fernando Rodrigues da Silva

Sexto Guilherme Joaquim Pinto

Sétimo Luís Manuel Vieira Gonçalves

Oitavo Mário Fernandes

Nono Fernando Rodrigues da Silva

Décimo Luís Manuel Vieira

Primeira Categoria

Primeiro Mário Fernandes

Segundo Carlos C. Carvalho

Terceiro Dr. Luís de Frias Fernandes

Segunda Categoria

Primeiro Américo Norte

Segundo Manuel Fernandes Pinheiro

Terceiro Fernando Rodrigues da Silva

Terceira Categoria

Primeiro José Alberto C. de Sousa

Segundo António Luís Ferreira

Terceiro Luís Manuel Vieira Gonçalves

Quarta Categoria

Primeiro José Emídio Barreiros Cãnova

Segundo José Guerreiro Machado

Terceiro Dr. Henrique Lacerda

Primeiro Prémio Senhoras D. Ruth Simões de Sousa

Foram disputadas 27 Taças e 2 galões de óleo Sacor e Cidol.

Houve 34 concorrentes com 57 inscrições.